

Autonomia de aprendizes on-line de inglês

Franco, Cláudio Paiva

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Franco, C. P. (2008). Autonomia de aprendizes on-line de inglês. *ETD - Educação Temática Digital*, 9(2), 52-60. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-72259>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more Information see:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

AUTONOMIA DE APRENDIZES ON-LINE DE INGLÊS

Claudio de Paiva Franco

RESUMO

O presente trabalho aborda como as novas tecnologias de informação e comunicação podem promover a autonomia de aprendizes de língua inglesa. Nesse sentido, o papel desempenhado por alunos e professores adquire um novo significado. Expressões como “aprendizagem colaborativa” e “construção de conhecimento” são empregadas de modo a esclarecer ao leitor a importância de recursos da *Web* que privilegiem a visão dialógica. Desse modo, alunos tornam-se protagonistas na construção do conhecimento. O estudo finaliza atentando para a formação do sujeito social e a potencialização de suas múltiplas inteligências através do contexto digital.

PALAVRAS-CHAVE

Autonomia; Internet; Inteligências múltiplas; Aprendizes de inglês

THE AUTONOMY OF E-LEARNERS OF ENGLISH**ABSTRACT**

The present study addresses how the new technologies of information and communication can promote the autonomy of learners of English. In this perspective, the role played by students and teachers carries a new meaning. Expressions like “collaborative learning” and “construction of knowledge” are employed in order to raise the reader’s awareness of the importance of online resources which favour the dialogue. Thus, students become agents in the construction of knowledge. The study finishes with the focus on the formation of the social being and the empowerment of their multiple intelligences made possible by the digital environment.

KEYWORDS

Autonomy; Internet; Multiple intelligences; Learners of English

INTRODUÇÃO

Foi com a inserção das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs), principalmente o advento da Internet, que os cursos a distância no Brasil ganharam força. Segundo Belloni, “embora não seja o único fator determinante, a tecnologia está fortemente associada ao desenvolvimento da Educação a Distância [...]” (BELLONI, 2002, p.1).

Frente a esse crescimento, vários ambientes de aprendizagem *on-line*, assim como formas de comunicação síncronas e assíncronas¹ foram desenvolvidas. Conforme regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394/96:

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 2007, p.28)

O impacto da tecnologia sob a educação é inquestionável. O papel da internet no processo de aprendizagem de inglês, considerando-se a atual sociedade da informação, é de absoluta importância. Cada vez mais, universidades adotam o *blended learning*, sistema que integra ensino a distância ao tradicional ensino presencial. Navegar pela Internet, ora a fim de trabalho, ora por mero prazer, já faz parte do cotidiano de inúmeras pessoas.

A Internet favorece a aprendizagem colaborativa e interativa², possibilitando a inclusão social de muitos ao oferecer um grande número de informações que contribuem para a compreensão da realidade. Um indivíduo que conhece amplamente sua realidade está mais apto a construir seu próprio aprendizado.

Segundo a professora e pesquisadora Paiva (2001), a aprendizagem através de recursos da *Web* é espontânea, pois é possível selecionar os materiais e escolher os caminhos de acordo com os interesses e motivação de cada um. Assim, a *Web* propicia um número maior de aprendizes a tornarem-se agentes do próprio aprendizado, escolhendo dentre inúmeras ferramentas disponíveis *on-line* para poderem, assim, adquirir conhecimento, e, conseqüentemente, promover sua autonomia.

¹ Comunicação síncrona – realizada em tempo real, através de *chat*. Comunicação assíncrona – realizada com flexibilidade de tempo, como através de listas de discussão ou e-mail.

² Aprendizagem interativa entendida aqui como “a ação recíproca com mútua influência nos elementos inter-relacionados” (ALMEIDA, 2003, p. 203).

AUTONOMIA

Para Preti (2000, p.131), autonomia significa a capacidade que o sujeito tem de “tomar para si” sua própria formação, seus objetivos e fins [...] ser autor da própria fala e do próprio agir. Segundo Freire (2000), é necessário respeitar a autonomia do ser educando. De acordo com o educador, quando não existe esse respeito, ocorre uma transgressão dos princípios éticos:

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros (...) O professor que despreza a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia (...) transgride os princípios fundamentais éticos de nossa existência. (FREIRE, 2000, p. 66).

Ao considerar a perspectiva sociointeracionista, cujo aprendizado é construído dentro de um meio social, a internet torna-se uma ferramenta preciosa para os alunos construírem sua própria autonomia, buscando informação no mundo e construindo seu próprio conhecimento através de aprendizagem colaborativa, ao trocar experiências com professores e outros alunos. Um aprendiz de uma língua estrangeira, com a ajuda de parceiros, através de testagem de hipóteses e de negociação de sentido, pode obter sucesso em situações comunicativas, sejam elas via interação oral ou escrita (PAIVA, 2001). Para tal, é necessário atentar para o papel social da linguagem: o de poder se comunicar com os outros e, eventualmente, fazer parte da comunidade de falantes da língua alvo.

Desta forma, como aponta Paiva (2001), ao estimular os alunos a buscar informações armazenadas na WWW, contribui-se para a formação de cidadãos responsáveis pela construção de seu conhecimento e preparados para a aprendizagem ao longo da vida. Alunos que optam por cursos a distância são alunos com maior autonomia, disciplina e capacidade de interação. Essas competências são apreciadas pelo mercado. (ARNOLD, 2002, p. 3).

Ao contrário da concepção behaviorista, cujos alunos eram meros receptores e passivos ao processo de educação, é através do relacionamento e interação entre indivíduos no contexto digital que gera, a priori, conhecimento (PALLOFF; PRATT, 1999).

O fluxo não linear de informações, facilitado por sua estrutura hipertextual, possibilita a formação de sujeitos autônomos, pois dá lugar a flexibilidade curricular. Desse modo, o

aluno aprende de acordo com sua necessidade específica e tem o conhecimento, como objeto significativo.

NOVAS PERSPECTIVAS PARA ALUNOS E PROFESSORES

A fim de construir um novo modelo pedagógico para ambientes informatizados, Nevado et al. (1999) buscaram uma base teórica pautada no conhecimento/construção, interação, “troca intelectual”/desenvolvimento do pensamento/cooperação³, reflexão sobre ações-contradições/tomada de consciência, autonomia moral e intelectual.

Isso significa dizer que, o aprendiz pode trabalhar sozinho ou se engajar em grupos, aprimorando assim sua inteligência interpessoal. Com isso, o professor deixa de ser aquele que transmite conhecimentos para ser um facilitador da aprendizagem, exercendo o papel de guia para seus alunos, como afirma Collins (1991).

Romiszowski (2004) afirma que a introdução de novas tecnologias digitais afeta alunos e professores de formas previsíveis. O papel do professor é modificado de forma significativa. Transfere-se a ênfase de único provedor de conhecimento para ser gerenciador de inúmeros recursos informativos. Também foi modificada a natureza das atividades de aprendizagem dos alunos – mais ênfase é dada para a auto-aprendizagem e auto-avaliação, autonomia, autoconfiança, como alguns exemplos.

Num ambiente de aprendizagem *on-line*, os papéis de professores e alunos também estão mudando, mas de formas distintas. O professor tradicional torna-se professor *on-line*, tendo de dominar uma série de novas habilidades e competências computacionais. O aluno da era digital torna-se aluno-educador⁴ e navega de forma não linear⁵ por inesgotáveis oceanos de informação, o que também requer desses aprendizes novas habilidades e competências.

Alunos e professores enfrentam novas demandas para utilizarem a Internet de forma criativa e relevante no ensino-aprendizagem de línguas. De acordo com Amorim (2002, p. 6-7), cabe aos professores:

³ A mesma idéia está presente no conceito de zona de desenvolvimento proximal, desenvolvido por Vygotsky (1978). Ele chamou de ZDP a distância que existia entre o desenvolvimento já apresentado e adquirido pelo sujeito e o aprendizado que poderia vir a ter com a ajuda de um colega, do professor ou de outros instrumentos, como o computador.

⁴ Aluno-educador é aquele responsável pela construção de conhecimento.

⁵ A não-linearidade confere maior flexibilidade ao aprendiz, pois ele seleciona as informações que julga importante.

- elaborar ou selecionar as tarefas a serem realizadas no laboratório que estejam intimamente identificadas com o conteúdo e metodologia do curso;
- auxiliar os alunos na seleção das informações a serem coletadas;
- refletir com os alunos sobre os meios percorridos para se obter informações desejadas;
- fazer uma análise crítica para saber se a pesquisa na Internet realmente representou um complemento útil ao assunto tratado;
- ajudar os alunos a fazer a análise lingüística e temática das informações coletadas; e
- exercer um controle sobre as aquisições lexicais, gramaticais e temáticas.

FERRAMENTAS *ON-LINE* PARA A APRENDIZAGEM DE INGLÊS

Em se tratando da utilização de material da *Web* para aprendizagem de línguas, especificamente a língua inglesa, é possível dizer que a rede oferece aos aprendizes um ambiente mais rico para a aquisição do idioma do que os materiais tradicionais. Sobretudo, a Internet estimula um ambiente virtual de comunicação com o mundo, podendo um aluno interagir com nativos ou outros aprendizes da língua alvo. Revela-se um excelente espaço para o aprendiz ao construir seu conhecimento do idioma e melhorar seu desempenho no uso da língua, pois a Internet oferece situações de comunicação autênticas (PAIVA, 2001).

Para Félix (1998, p.19), os materiais vão se tornando mais interessantes e interativos à medida que a tecnologia vai se desenvolvendo. Tal fato favorece um número maior de aprendizes a tornarem-se responsáveis pelo próprio aprendizado, escolhendo dentre inúmeras ferramentas disponíveis *on-line* para poderem, assim, adquirir conhecimento, e, conseqüentemente, promover sua autonomia.

Expressões como “*e-mail*”, “ferramentas de busca”, “*chat*”, “*blog*”, “listas de discussão”, “*MSN*”, “*Orkut*” e outras expressões relacionadas a meios digitais de comunicação já fazem parte do vocabulário de muitos. Para alguns, no entanto, a utilização dessas novas formas de comunicação configura um novo ambiente para aquisição e troca de conhecimentos.

O uso de recursos *on-line* de aprendizagem aumenta a motivação do aprendiz, pois eles oferecem um ambiente de aprendizagem menos ameaçador, proporcionando uma estimulante interação entre nativos e não-nativos. As potencialidades da Internet oferecem diversas oportunidades autênticas para desenvolver o inglês. Consulta a dicionários *on-line*,

por exemplo, auxilia alunos a verificar a pronúncia, o valor semântico e oferecem, na maioria das vezes, exemplos cuja palavra/expressão pesquisada esteja contextualizada.

Além de os alunos desenvolverem a competência lingüística, ao interagir com o mundo virtual, eles fazem parte de uma comunidade de falantes da língua inglesa. Portanto, é possível aprender sobre o povo e a cultura de diferentes partes do mundo, desenvolver opiniões e idéias, aprender com o outro. Pode-se dizer, com isso, que a Internet oferece espaço para formação social do aprendiz de inglês.

MÚLTIPLAS COMPETÊNCIAS

Silveira (2001) reitera o potencial da aprendizagem em rede e atenta-nos para o desenvolvimento de múltiplas competências através da *Web*:

[...] a aprendizagem é um processo permanente e personalizado; a aprendizagem em rede é cooperativa; ao interagir, obtendo e gerando hipertextos, se está praticando e desenvolvendo uma inteligência coletiva; é fundamental reconhecer, enaltecer e disseminar pela rede os saberes desenvolvidos pela comunidade; cada cidadã e cidadão deve buscar desenvolver na rede múltiplas competências [...]. (SILVEIRA, 2001, p.29).

O desenvolvimento de múltiplas capacidades e competências pode ser propiciado através da Internet, uma vez que ela oferece um ambiente rico para aprendizado através de diferentes estilos de aprendizagem. Howard Gardner (2000, p.32), conhecido pela sua teoria das inteligências múltiplas⁶, alerta para a necessidade de atender a necessidade individual de vários aprendizes, respeitando suas inteligências. Para Gardner (1993) as inteligências podem ser estimuladas e desenvolvidas durante toda a vida do indivíduo. Deve-se oferecer a chance de aprender de maneiras diversas, além de possibilitar que os alunos demonstrem o conhecimento adquirido através de representações que façam sentido para eles. Este pensamento é reiterado em:

School has long privileged one or two forms of human intelligence – those involving language and logic – while ignoring the other powerful ways in which we can come to know the world. (...) Teachers should fashion teaching and learning so that all students have the chance to learn and to demonstrate what they have learned – not just those students who happen to be gifted with words and numbers. (GARDNER, 2000, p. 32)

⁶ A teoria das inteligências múltiplas inclui, originalmente, as dimensões: lingüística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésico-corporal, interpessoal e intrapessoal. Escolas no mundo inteiro são adeptas dessa teoria caracterizada no início da década de 80.

Gardner's theory meshes well with the trend toward using technology to support group work. When educators assign students to groups to develop a multimedia product, they can assign students roles based on their type of intelligence. For example, those with high interpersonal intelligence may be the project coordinators, those with high logical-mathematical ability may be responsible for graphics and aesthetics. (ROBLYER AND EDWARDS, 2000, p. 66)

Ao utilizar uma ferramenta de busca como o *Google*, o aluno é exposto a vários resultados e precisa escolher aqueles que atendam a sua necessidade imediata. Entretanto, antes de obter todas as informações que satisfaçam sua pesquisa, vários recursos midiáticos são empregados.

Um aluno com habilidade lingüística desenvolvida acaba por visitar *websites* com imagens, arquivos de som e vídeo e, consegue aprimorar outras inteligências. O mesmo acontece, por exemplo, com alguém com talento para a competência visual, que passa a desenvolver a inteligência lingüística, ao ler diversos fragmentos de texto para refinar sua pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das idéias apresentadas neste trabalho, deve-se considerar a importância de novos recursos tecnológicos para a promoção da autonomia discente. Fatores como aprendizagem colaborativa e interativa, aspectos motivacionais, flexibilidade e não-linearidade são fundamentais para alcançar a autonomia de alunos-educadores de inglês.

O desenvolvimento de múltiplas competências e habilidades é facilitado pelo contexto digital. É possível encontrar na rede vários recursos de aprendizagem que abarquem diferentes inteligências. Além de os aprendizes selecionarem as ferramentas educativas que privilegiam seus estilos de aprendizagem e desenvolvem suas inteligências menos favorecidas, a Internet também oferece oportunidades para a formação social desses alunos.

É crucial lembrar que a tecnologia não representa os fins em si mesma, ou seja, não é responsável, isoladamente, pela aprendizagem. Contudo, quando utilizada dentro de uma perspectiva pedagógica cooperativa e interativa, é ferramenta indispensável para contemplar a independência dos aprendizes. A interação entre os aprendizes é o princípio fundador da linguagem e se realiza sempre sob a forma de diálogo, mediado pela palavra, “modo mais puro e sensível de relação social” (BAKHTIN, 1999, p.36).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, M. (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- AMORIM, M.L.V. A Internet em aulas de língua inglesa para alunos principiantes: relato de uma experiência. In: KESTLER, I., NOGUEIRA, R & MELLO, S. (orgs). **Estudos anglo-germânicos em perspectiva**. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras da UFRJ, 2002.
- ARNOLD, S. B. T. **Certificados são reconhecidos**. Clipping Educacional, Belo Horizonte, Set. 2002, p.3.
- BAKHTIN, M. (Volochinov) **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em <www.mec.gov.br>. Acesso em: 10 dez. 2007.
- FELIX, U. **Virtual language learning**. Melbourne: Language Australia, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- GARDNER, H. **Multiple intelligences: the theory in practice**. New York: Basic Books, 1993.
- GARDNER, H. **Can technology exploit our many ways of knowing?**, 2000. Disponível em <<http://www.howardgardner.com/Papers/papers.html>>. Acesso em 10 dez. 2007.
- NEVADO, R. A; MAGDALENA, B. C.; COSTA, I. E. T. **Formação de multiplicadores: nte2@projetos.cooperativos.ufrgs.br**. Informática na educação: teoria & prática. Porto Alegre, v.2, n.2, 1999, p.117-125.
- PAIVA, V.L.M.O. **A www e o ensino de Inglês**. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada, [S.I.], v.1, n.1, 2001, p.93-116
- PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Building learning communities in cyberspace: effective strategies for the online classroom**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1999.
- PRETI, O. Autonomia do aprendiz na EAD: significados e dimensões. In: _____. (Org). **Educação a distância: construindo significados**. Brasília: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000, p.125-145.
- ROBLYER, M. D., EDWARDS, J. **Integrating Educational Technology into Teaching**. 2. ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall, Inc, 2000.

ROMISZOWSKI, Alexander J. How's the E-learning Baby? Factors leading to success or failure of an educational technology innovation. **Educational Technology**, [S.I.], v.44, n.1, 2004. Disponível em <http://bookstoread.com/etp/elearning_failure_study.doc>. Acesso em: 10 dez. 2007.

SILVEIRA, S. A. **Exclusão digital: a miséria na era da informação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

VYGOTSKY, L.S. **Mind in Society**: the development of higher psychological processes. Harvard University Press, Cambridge, 1978.

CLAUDIO DE PAIVA FRANCO

Mestrando em Interdisciplinar de Lingüística Aplicada
pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.
Professor de Língua Inglesa do Instituto Acadêmico de
Cultura Inglesa, Duque de Caxias.
Email: cpaivafranco@yahoo.com.br

Recebido em: 24/12/2007
Publicado em: 20/06/2007